

▶ RETRATO ◀

O ENTRAVE DA EDUCAÇÃO

Apesar de o Índice de Desenvolvimento Humano ter avançado quase 50% nos últimos 20 anos, a falta de qualidade do ensino impede avanços no país

Nos últimos 22 anos, o Brasil teve uma melhora significativa no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que mede a qualidade de vida da população. Entre 1991 e 2010, o país saiu de um IDHM de 0,493 – considerado muito baixo – para 0,727 – alto –, um avanço de 47,5%. Três fatores compõem o índice: a esperança de vida ao nascer, o padrão de vida (medido pela renda per capita), e o acesso ao conhecimento, que avalia a escolaridade dos adultos e o fluxo escolar dos jovens. Embora a educação tenha sido a variável que mais evoluiu no período (128%), ela continua a puxar o freio de mão do desenvolvimento nacional, sendo o único setor avaliado que ainda não atingiu um patamar alto.

Os dados do IDHM foram elaborados a partir de 180 indicadores levantados pelo Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e fazem parte do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, publicado ontem pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em parceria com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e a Fundação João Pinheiro (FJP).

MORTALIDADE

O professor de economia da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) Ernesto Lozardo destaca que a melhora nos indicadores é fruto do trabalho de



“O JOVEM TEM 13 DISCIPLINAS. É MUITA MATÉRIA”, DIZ MERCADANTE

governos anteriores. “O governo FHC criou as bases do crescimento ocorrido no governo Lula, que priorizou os projetos assistenciais, que ajudaram a melhorar a renda do brasileiro nas regiões mais pobres”, constatou.

Para Lozardo, as melhorias nas condições de saneamento básico explicam a redução da mortalidade infantil, que passou de 44,68 crianças mortas no primeiro ano de vida por grupo de mil nascidas vivas, em 1991, para 16,7, em 2010. A evolução ajudou a elevar a esperança de vida ao nascer de 64,7 anos para 73,9 anos. No caso do rendimento dos brasileiros, houve um ganho de R\$ 346,31 entre 1991 e 2010, elevando a renda per capita para R\$ 793,87.

O ministro da Educação, Aloysio Mercadante, reconhece que

velhos entraves precisam ser superados na área. Segundo ele, está sendo avaliada a redução do número de disciplinas no ensino médio, para enfrentar a evasão escolar. “O jovem tem em torno de 13 disciplinas – alguns chegam a ter 19. É muita matéria. Se conseguirmos integrá-las, acho que teremos um melhor desempenho”, disse. Somente 41% dos jovens (entre 18 e 20 anos) têm ensino médio completo. Entre os de 15 a 17 anos, 40% não concluíram o fundamental.

EVASÃO

Para especialistas, a massificação das matrículas explica a melhoria no índice, mas a baixa qualidade do ensino é um entrave para a permanência dos alunos. “Apesar da facilitação nas escolas, no sentido da aprovação dos alunos, a evasão persiste”, lamenta a professora Angela Branco, da área de psicologia escolar e desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB).

Em Águas Lindas, município goiano do Entorno, o índice específico de educação continua baixo. E 13 dos 22 cidades do Entorno estão na mesma situação. Mesmo matriculados, os amigos Yago Santos, 13, Starlem Pereira, 12, e Igor Santos, 14, não conseguem avançar: os três já repetiram, pelo menos, um ano. “A responsabilidade é minha. Muitas vezes, os alunos não se esforçam”, conta Yago.